



República de Moçambique
Ministério da Terra e Ambiente

ÁREAS-CHAVE PARA A BIODIVERSIDADE (KBAs) E LISTAS VERMELHAS DE ESPÉCIES E ECOSSISTEMAS

FERRAMENTAS INDISPENSÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL



Supporting the Policy Environment for Economic Development (SPEED+)

ENQUADRAMENTO

Moçambique possui abundância notável de recursos naturais e de biodiversidade, os quais são pilares vitais para o desenvolvimento do país. A população moçambicana, principalmente a rural, depende da biodiversidade e serviços ecossistémicos para o seu sustento. No entanto, a sobre-exploração de biodiversidade e destruição contínua de habitat, agravadas pelo aumento da poluição, introdução de espécies exóticas e efeitos das mudanças climáticas, tem levado à degradação de espécies e ecossistemas únicos. O Estado Moçambicano comprometeu-se a preservar a sua biodiversidade através da adesão a vários acordos e convenções internacionais, como é o caso dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Convenção da Diversidade Biológica (CBD) ou da Convenção de Nairobi (CN). As políticas nacionais têm-se alinhado com estes compromissos, tendo sido previstas acções prioritárias, como por exemplo:

- Garantir a integração da Economia Verde-Azul e da agenda do crescimento verde nas prioridades nacionais de desenvolvimento, assegurando a conservação dos ecossistemas, da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais;
- Melhorar o planeamento espacial e fortalecer a monitoria;
- Estabelecer uma rede de áreas de conservação (AC) representativa e equilibrada ao nível de ecossistemas e espécies;
- Estabelecer AC em ecossistemas pouco representados (e.g. montanhas, ilhas, ecossistemas marinhos, *hotspots* de biodiversidade);
- Garantir a protecção das espécies raras ou ameaçadas dentro e fora das AC, actualizando e legislando a lista de espécies protegidas e aplicá-la de forma rigorosa;
- Mapear e caracterizar a degradação de ecossistemas críticos;
- Catalogar a distribuição e abundância das espécies ameaçadas;
- Avaliar o estado de conservação das Reservas Florestais;
- Incorporar os aspectos de conservação da biodiversidade no planeamento territorial (PNDT¹, POEM²);
- Definir e implementar um sistema de áreas de elevado valor para a conservação da biodiversidade (em áreas agrícolas, florestais, piscícolas, mineiras, etc.).

A nível global existem várias ferramentas para apoiar a conservação e gestão da biodiversidade, como por exemplo:

LISTA VERMELHA DE ESPÉCIES E DE ECOSSISTEMAS DA IUCN

- Iniciativa que permite determinar o grau de ameaça a que as espécies e ecossistemas estão sujeitos, constituindo um indicador crítico do estado da biodiversidade, permitindo que as autoridades direcionem os esforços de conservação para as espécies e ecossistemas que são prioritários. As listas vermelhas são usadas em todo o mundo, informando políticas e acções de governos, agências internacionais e sector privado. A sua actualização é feita regularmente a nível global e pode ser também aplicada a nível regional e nacional.

ÁREAS-CHAVE PARA A BIODIVERSIDADE (KBAs)

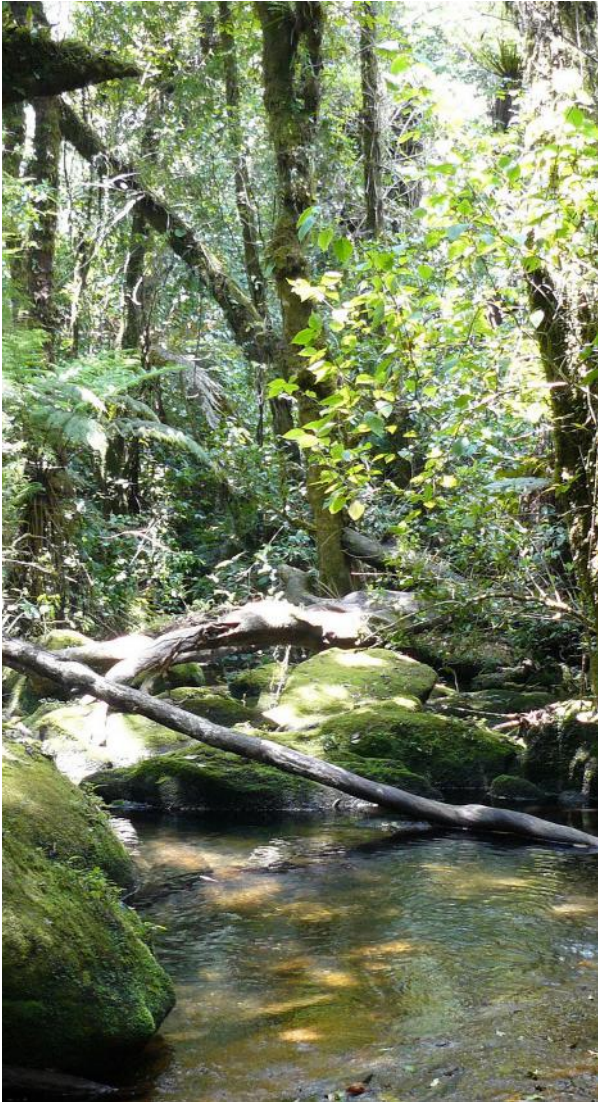
- São locais que contribuem significativamente para a persistência da biodiversidade a nível global, tanto em sistemas terrestres, como de água doce, marinhos e subterrâneos, sendo identificadas com base num conjunto de critérios científicos internacionalmente aceites. As KBAs são indicadores das metas 11 e 12 da CDB Aichi e dos ODS 14 e 15.

PARCERIA DAS KBAs

parceria lançada em Setembro de 2016, constituída por treze das principais organizações de conservação da natureza do mundo, incluindo a WCS, e tem por objectivo promover a identificação, documentação e protecção das KBAs.

1 Plano Nacional de Desenvolvimento do Território
2 Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo

PAPEL DESEMPENHADO PELAS KBAS



- Contribuir para o alcance das metas internacionais e nacionais (2, 5, 6, 7, 11A e 12) da Estratégia Nacional e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica em Moçambique, assim como da *High Ambition Coalition*
- Compilar e sistematizar dados actualizados sobre espécies e áreas para serem usados pelo Governo para informar os relatórios aos Secretariados das Convenções Internacionais
- Informar a descrição ou identificação de sítios incluídos em convenções internacionais, como é o caso de RAMSAR e da CMS
- Apoiar o planeamento espacial (PNDT e POEM) e a definição de prioridades de conservação;
- Apoiar a expansão estratégica da rede nacional de Áreas de Conservação;
- Criar oportunidades para o país aceder a mais financiamento e investimento como é o caso do GEF (*Global Biodiversity Facility*) e dos programas do Banco Mundial;
- Informar políticas de salvaguarda ambiental para o sector privado;
- Proporcionar oportunidades às comunidades locais: postos de trabalho e benefícios financeiros pelo alcance de resultados.

CONTRIBUTOS DAS KBAS PARA OS ODS

- A sua conservação contribui para a saúde e o bem-estar da população que depende dos serviços de ecossistemas que estas providenciam;
- Protegem as bacias hidrográficas e a água potável;
- Podem gerar receitas significativas para as comunidades (e.g. ecoturismo e pagamentos por serviços dos ecossistemas);
- Contribuem para a retenção do carbono e redução das emissões de CO₂;
- Permitem conservar locais importantes para a pesca;
- Contribuem para a conservação da vida na terra.

Ao conservar as KBAs, Moçambique estará a contribuir para o esforço global de travar e evitar a perda da biodiversidade em África e em todo o planeta.



ABORDAGEM DO PROJECTO

O Ministério da Terra e Ambiente (MTA), através da Direcção Nacional do Ambiente (DINAB), em parceria com a Wildlife Conservation Society (WCS) e com financiamento da USAID através do programa SPEED+, implementou o projecto “Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas, Ecosistemas, Identificação e Mapeamento de Áreas-Chave para Biodiversidade (KBAs) em Moçambique”, com os seguintes objectivos:

- 1 Estabelecer o Grupo Nacional de Coordenação para as Áreas-Chave para a Biodiversidade e Lista Vermelha de Espécies e Ecosistemas ameaçados e promover a sua utilização no planeamento espacial e na tomada de decisões;
- 2 Efectuar avaliações globais da Lista Vermelha para espécies endémicas e quase endémicas de anfíbios, répteis, peixes de água doce, borboletas e ecossistemas;
- 3 Identificar e mapear KBAs de acordo com os Padrões Globais de 2016 da UICN.
- 4 Criar a capacidade nacional para identificar, evitar e mitigar os impactos na biodiversidade prioritária (espécies e ecossistemas ameaçados e KBAs).

O QUE É O GRUPO NACIONAL DE COORDENAÇÃO (GNC) DAS KBAs E DA LISTA VERMELHA DE ESPÉCIES E ECOSSISTEMAS?

Estabelecido em Dezembro de 2019, este grupo é a plataforma responsável pela coordenação, de forma inclusiva, representativa e transparente, do processo de identificação, documentação e mapeamento das KBAs, incluindo o apoio aos planos e actividades com vista à sua gestão, monitorização e protecção, bem como das espécies e ecossistemas ameaçados. Informa o Estado moçambicano sobre o estado da biodiversidade do país.



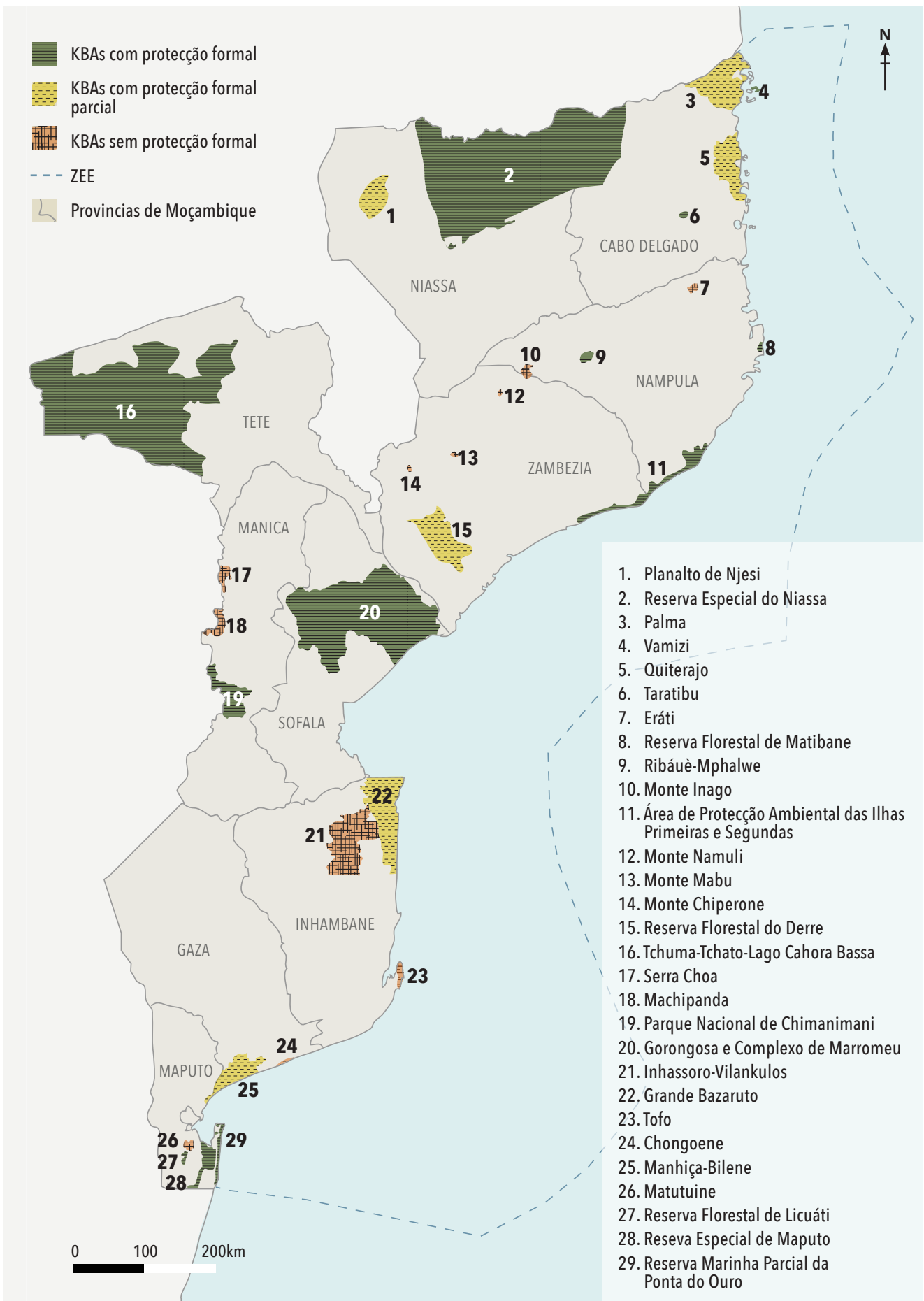
RESULTADOS ALCANÇADOS



- Colaboração de mais de 20 instituições nacionais do Governo, pesquisa, academia, parceiros de conservação, sociedade civil e sector privado, com o contributo de mais de 100 especialistas nacionais, regionais e internacionais.
- Realizados 3 workshops em 2019, envolvendo cerca de 130 pessoas, visando capacitar especialistas Moçambicanos sobre critérios da Lista Vermelha, identificação das KBAs e delimitação dos limites das KBA; foram também realizadas dezenas de reuniões via presencial e remotamente para partilha de informação.
- Realizadas quatro reuniões que permitiram estabelecer o Grupo Nacional de Coordenação das KBAs e Lista Vermelha, constituído por 20 instituições nacionais, incluindo 8 do Governo, 5 entidades de investigação, 4 Organizações da Sociedade Civil e 3 do sector privado. O Grupo é presidido pela Direcção Nacional do Ambiente (DINAB) e vice-presidido pelo Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP).
- Identificadas e delimitadas 29 KBAs, cobrindo uma área total de cerca de 139.947,05 km², sendo que 25 (86%) ocupam 134.019,16 km² em meio terrestre e 4 (14%) ocupam 5.927.89 km² em meio marinho. As KBAs terrestres ocupam 17% do território continental e as marinhas 1% da Zona Económica Exclusiva
- Avaliadas 67 espécies de fauna, 47% em risco de extinção, sendo necessário implementar iniciativas para reverter essa tendência.
- Efectuado o mapeamento dos ecossistemas históricos de Moçambique e realizado um primeiro exercício para a elaboração de uma Lista Vermelha de ecossistemas terrestres.
- Traduzidas para português as Directrizes sobre Negócios e KBAs: Gestão de Riscos para a Biodiversidade que identifica as boas práticas ambientais que os projectos de desenvolvimento devem seguir quando implementados em KBAs ou ao seu redor.

As KBAs e as Listas Vermelhas contribuem para alcançar as metas da Estratégia Nacional e Plano de Acção para a Diversidade Biológica.

KBAs IDENTIFICADAS PELO PROJECTO



2. RESERVA ESPECIAL DO NIASSA

REGIÃO ADMIN: Niassa

ÁREA DA KBA: 42,707.52 km²

CATEGORIA ACTUAL DE PROTECÇÃO:

Reserva Especial e Zona tampão

CRITÉRIOS KBA ACTIVADOS:

A1a, A1b, A1c, A1d, B1

ESPÉCIES QUE ACTIVARAM OS CRITÉRIOS:

7 espécies das quais 2 endémicas e 6 ameaçadas



4 mamíferos (elefante, hipopótamo, cão selvagem, leão)



1 tartaruga



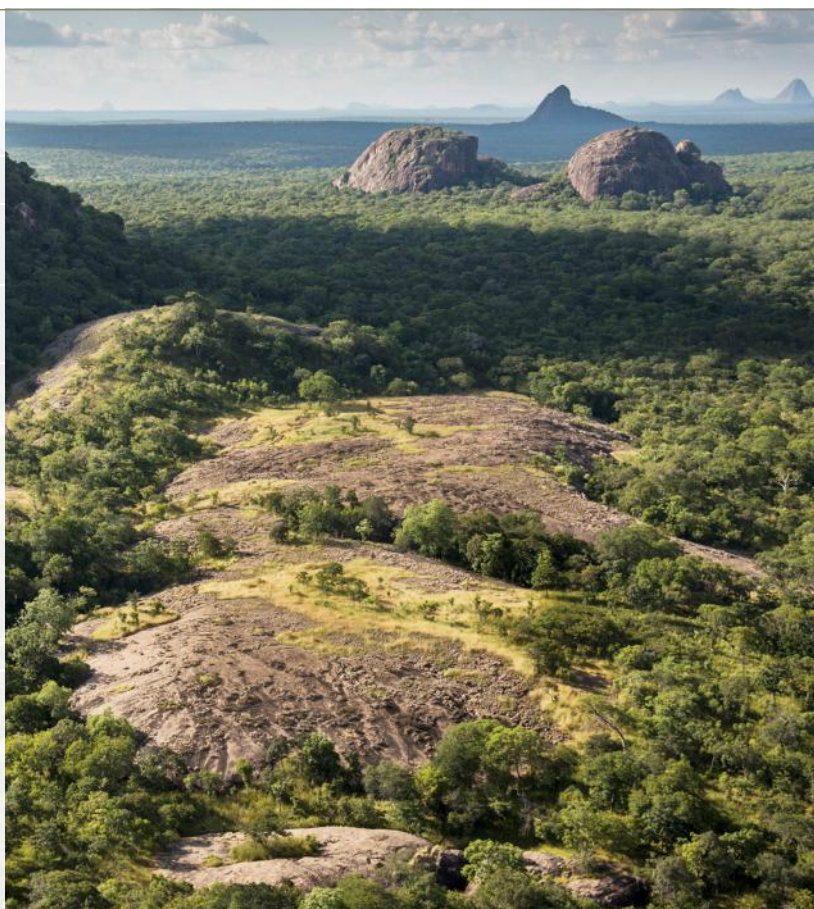
1 lagarto



1 peixe de água doce

PRINCIPAIS AMEAÇAS NO LOCAL:

Agricultura itinerante de corte e queimada, mineração aluvial de ouro e rubis, armadilhas para obter carne de caça, envenenamento para obter carne de caça.



12. MONTE NAMULI

REGIÃO ADMIN: Zambezia

ÁREA DA KBA: 52.64 km²

CATEGORIA ACTUAL DE PROTECÇÃO:

N/A

CRITÉRIOS KBA ACTIVADOS:

A1a, A1b, A1e, A1d, B1, B2

ESPÉCIES QUE ACTIVARAM OS CRITÉRIOS:

30 espécies das quais 16 endémicas e 19 ameaçadas



1 esquilo do bosque



3 aves



1 serpente



3 camaleões



3 anfíbios



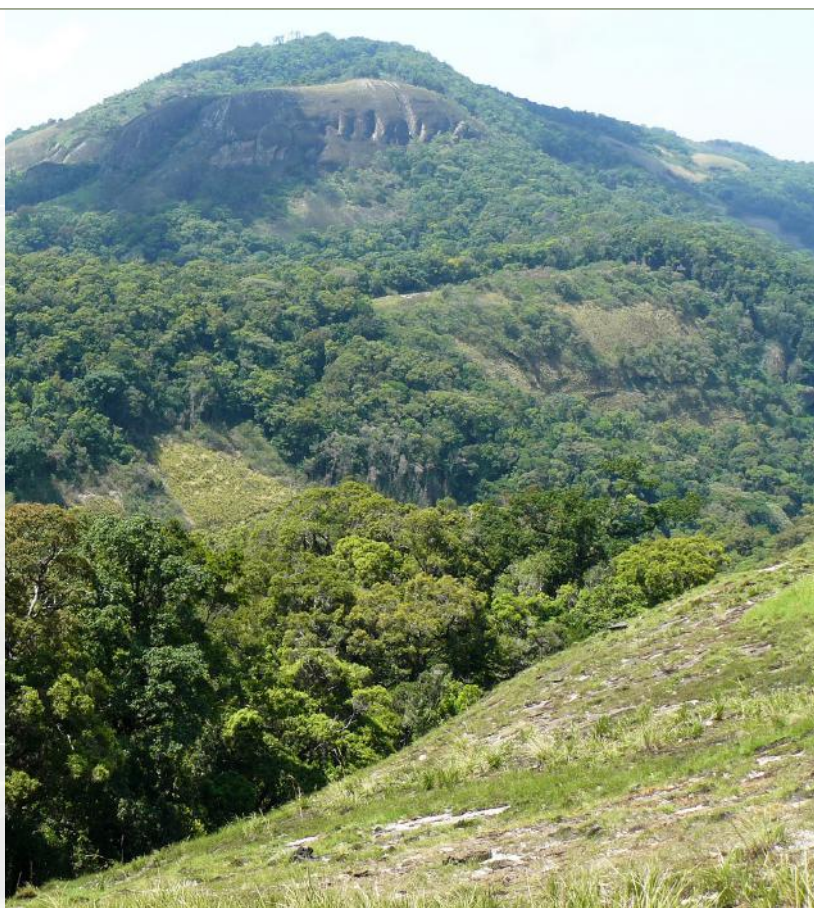
5 borboletas



14 plantas

PRINCIPAIS AMEAÇAS NO LOCAL:

Expansão agrícola, incêndios generalizados e frequentes, exploração madeireira e impactos do gado doméstico.



19. CHIMANIMANI

REGIÃO ADMIN: Manica

ÁREA DA KBA: 2,370.62 km²

CATEGORIA ACTUAL DE PROTECÇÃO:


Parque Nacional, Zona Tampão,
Reservas Florestais


CRITÉRIOS KBA ACTIVADOS:


A1a, A1b, A1e, B1


**ESPÉCIES QUE ACTIVARAM OS
CRITÉRIOS:**


**41 espécies das quais 33 endémicas
e 36 ameaçadas**


 1 mamífero

 1 camaleão

 1 lagarto

 2 sapos

 2 borboletas

 34 plantas

PRINCIPAIS AMEAÇAS NO LOCAL:

Mineração de ouro, espécies invasoras,
queimadas descontroladas.



22. GRANDE BAZARUTO

REGIÃO ADMIN: Inhambane

ÁREA DA KBA: 5,236.36 km²

CATEGORIA ACTUAL DE PROTECÇÃO:


Parcialmente coberto pelo Parque
Nacional e Santuário


CRITÉRIOS KBA ACTIVADOS:


A1a, A1b, A1c, A1d, B1

**ESPÉCIES QUE ACTIVARAM OS
CRITÉRIOS:**

**6 espécies das quais 4 endémicas e
3 ameaçados**

 2 mamíferos marinhos (dugongo,
golfinho jubarte do oceano Índico)

 3 lagartos

 1 planta

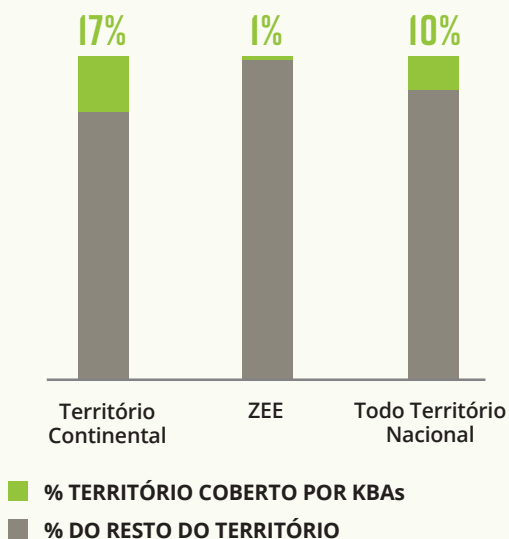
PRINCIPAIS AMEAÇAS NO LOCAL:

Sobreexploração por pesca artesanal,
agricultura itinerante de corte e
queimada.



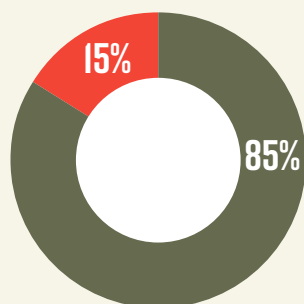
PERCENTAGEM DE COBERTURA DE KBAs IDENTIFICADAS EM MOÇAMBIQUE

As KBAs cobrem 10% de todo o território nacional, com as KBAs terrestres e de água doce cobrindo 17% do território continental e as KBAs marinhas cobrindo 1% da Zona Económica Exclusiva.



% DA ÁREA TOTAL DE KBAs SOB PROTECÇÃO FORMAL

Cerca de 85% da área total coberta pelas KBAs está sob algum tipo de protecção formal, incluindo: i) 20% (n=6) que se sobrepõem a reservas florestais, correspondendo a uma área total de 2.430,06 km²; e ii) 17% (n=5) de locais designados por convenções internacionais, tais como locais Ramsar e Sítios do Património Mundial (Reserva da Biosfera), correspondendo a uma área total de 5.436,45 km². Cerca de 15% da área total coberta pelas KBAs identificadas durante este projecto não está sob qualquer forma de protecção formal.



■ ÁREA TOTAL DE KBAs SOB PROTECÇÃO FORMAL
 ■ ÁREA TOTAL DE KBAs SEM ESTATUTO DE PROTECÇÃO FORMAL

CONTRIBUTOS MAIS RELEVANTES DO PROJECTO

- Grupo Nacional de Coordenação estabelecido para promover a identificação, monitoramento a longo prazo e conservação de espécies e Áreas-chave para a biodiversidade;
- Identificadas 67 espécies endémicas ou quase endémicas ameaçadas, que podem ser usadas para elaborar uma lista de espécies protegidas para Moçambique (Artigo 46 da Lei da Conservação – 5/2017)
- Elaborado o mapa histórico dos ecossistemas de Moçambique e a Lista Vermelha de ecossistemas terrestres
- 29 KBAs identificadas, mapeadas e disponíveis para informar programas de planeamento territorial, pelo Governo e pelo sector privado: foi traduzido para Português o Manual para implementar projectos ao redor de KBAs
- Dados atualizados sobre espécies compilados e prontos para serem usados pelo Governo para informar a tomada de decisão e a submissão de relatórios aos Secretariados das Convenções Internacionais;
- Especialistas Moçambicanos de fauna integrados na Comissão Regional de Sobrevivência de Espécies da UICN;
- Jovens biólogos moçambicanos treinados no processo de organização de dados e realização de avaliações da Lista Vermelha e das KBAs;
- Desenvolvidos os Termos de Referência para o Portal de Biodiversidade do Ministério da Terra e do Ambiente.



CONCLUSÕES

As 29 KBAs, devidamente identificadas e mapeadas, podem ser usadas para guiar a elaboração de planos de desenvolvimento e ordenamento territorial e marinhos desde o nível local até ao nacional (e.g. Plano Distrital de Uso da Terra – PDUT – Plano Provincial de Desenvolvimento do Território – PPDT – Plano Nacional de Desenvolvimento do Território – PNDT – Plano Espacial de Ordenamento do Território – PEOT – Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo – POEM), contribuindo assim para minimizar o impacto das infraestruturas e projectos de desenvolvimento e para apoiar a expansão estratégica da rede nacional das AC, fortalecendo o quadro de políticas de conservação.

A actualização da Lista Vermelha informa sobre o estatuto de conservação das espécies e ecossistemas ocorrentes no território nacional que se encontram globalmente ameaçados, facilitando desta forma, a sua monitoria e gestão. A informação produzida contribui directamente para o alcance do objetivo 12 da CBD que encoraja os países a garantirem a protecção de todas as espécies endémicas, raras e ameaçadas de extinção. A Lista Vermelha de ecossistemas permite determinar quais são os que possuem maior risco de perda e degradação, permitindo estabelecer metas para o novo quadro global da biodiversidade para 2030.

As KBAs constituem um recurso valioso indispensável para as análises de priorização de conservação global e, em muitos países, têm sido particularmente influentes no estabelecimento de novas AC, contribuindo para a meta 11 da CBD. Como tal, quando estão sujeitas a ameaças que as possam comprometer, é recomendável a sua protecção. Contudo, nem todas as KBAs têm que ser designadas AC caso tal não seja necessário para conservar os respectivos elementos chave de biodiversidade. Por outro lado, é normal que Moçambique possua AC que não se qualificam como KBAs, sendo que tal não significa que esses locais não sejam importantes para a conservação. Ou seja, há áreas que, pelas suas características, são importantes a nível nacional, mas não possuem os critérios que lhes permite serem consideradas como áreas de importância global. De qualquer modo, as AC que são KBAs aumentam a sua visibilidade e prestígio internacional, ganhando acesso potencial a mais fontes de financiamento. Por seu lado, a conservação das KBAs permite atrair financiamento internacional e contribuir para a salvaguarda da biodiversidade a nível global.



RECOMENDAÇÕES



- Formalizar, ao nível Ministerial, o Grupo Nacional de Coordenação das KBAs e Lista Vermelha para ser o fórum oficial para lidar com os assuntos que constam dos seus TdR, contribuindo para o apoio à implementação das convenções e Estratégia Nacional e Plano de Acção da Diversidade Biológica.
- Integrar o mapa das 29 KBAs nos planos de desenvolvimento do território (nacional, provinciais e distritais) e do ordenamento do espaço marítimo (planos de situação e de afectação)
- Desenvolver legislação nacional para reconhecer as KBAs como áreas de elevado valor para biodiversidade que têm que ser geridas de modo a salvaguardar os elementos biológicos que as activaram.
- Continuar a identificação de KBAs, obtendo informação actualizada para áreas em meio terrestre e marinho.
- Continuar a avaliar o estatuto de conservação global de espécies e de ecossistemas e, no médio prazo, contribuir para avaliações regionais e promover avaliações nacionais.
- Integrar as KBAs na revisão da Estratégia e Plano de Acção de Conservação da Diversidade Biológica.
- Utilizar as KBAs como áreas base para as iniciativas de expansão das AC ou estabelecimento de novas AC.
- Introduzir directrizes para que os EIAs consideram as KBAs como áreas de elevada importância para a biodiversidade que devem ser salvaguardadas/evitadas.
- Usar as KBAs como áreas preferenciais para recepção de contrabalanços de biodiversidade.
- Usar as KBAs como as áreas de referência para o início de um programa nacional de monitoria de biodiversidade, que permita reavaliar o seu estado regularmente Publicar urgentemente on-line um Portal Nacional de Biodiversidade, disponibilizando a informação das KBAs e das Listas Vermelhas, integrando-as nos relatórios para a CBD.
- Promover treinamentos e capacitação institucional para realização de avaliações da Lista Vermelha e KBAs .

Áreas-chave para a Biodiversidade: locais mais importantes do planeta para as espécies e seus habitats

CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS: CAPA FRONTAL - Frank af Petersens; pg3 topo - Jonathan Timberlake, parte inferior - Frank af Petersens; p4 topo - SPEED+, parte inferior - WCS; p 5 - topo & meio Frank af Petersens, parte inferior WCS; p7 topo - Frank af Petersens, parte inferior - Jonathan Timberlake; p8 parte inferior - Marc Stalmans; p9 - Eleutério Duarte; p 10 topo - John Burrows, meio - Harith Farooq, parte inferior - Ross Gallardy; p 11 topo - Thomas Retterath, meio - Brett Atkins, parte inferior - Erwan Sola, CAPA TRASEIRA - Mac Stone /BINCO.



República de Moçambique
Ministério da Terra e Ambiente



USAID
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS



Wildlife
Conservation
Society

KBA
KEY BIODIVERSITY AREAS

